

DANÇA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANCE AT SCHOOL: AN ACCOUNT OF EXPERIENCE

DANZA EN LA ESCUELA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

João Jacó Barros de Oliveira

joaojaco_barros@hotmail.com

Alessandra Lima Peres de Oliveira

alessan.jp@gmail.com

Brenon Felipe da Silva

brenonfelipe@hotmail.com

Universidade Federal do Acre (UFAC)

PALAVRAS-CHAVE: *Escola; Dança; PIBID.*

O presente trabalho abordará as experiências vivenciadas no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), pelo acadêmico João Jacó de Oliveira de Barros, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Acre, com aulas de danças, ministradas no Colégio de Aplicação em Rio Branco Acre. O intuito foi levar para os alunos do ensino médio a oportunidade de desfrutar de diversos tipos de dança, tendo em vista que é um conteúdo pouco trabalhado pelos professores nas escolas, fazendo com que os alunos não tenham uma melhor noção espacial, ritmo e principalmente criatividade. Ao exercer seu potencial criador, trabalhando, criando em todos os âmbitos do seu fazer, o homem configura a sua vida e lhe dá um sentido. Criar é tão difícil ou tão fácil como viver. E é do mesmo modo necessário. (OSTROWER, 2008, p.187). As aulas iniciaram - se com alongamento dos membros inferiores e superiores com bastante intensidade, na sequência, já iniciava - se o aquecimento com dança, onde o professor fazia passos de repetições: Dois para lá e dois para cá, palmas acompanhadas com movimentos de pernas, giros etc, e demais movimentos; assim que o professor percebia que todos estavam aquecidos, iniciava à aula de dança, que tinha de dois tipos: 1º Tipo: Passo a passo antes de cada coreografia. 2º Tipo: Apenas pedir para que os alunos acompanhassem a coreografia da maneira que eles conseguissem (coreografias mais fáceis) e para finalizar a aula; uma música de volta à calma com alongamentos e respiração profunda. As práticas de aula de dança, no quesito: Satisfação do aluno; obtiveram bons resultados, pois todos ao fim da aula, agradeciam o professor e diziam que haviam gostado da aula, porém, quando o quesito é: execução dos alunos em relação a dança; se têm muito o que melhorar, pois muitos apresentaram dificuldade do desenvolver da dança, tanto na contagem de passos, quanto no ritmo da música, mas a satisfação de ver os alunos praticando e agradecendo aos fins das aulas, foi o que mais deixou o professor motivado a continuar ministrando esse tipo de aula nas escolas.

REFERÊNCIAS

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 21 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008. 187 p.

